



Motivos da não adesão às profilaxias relacionadas ao HIV

Reasons for non-adherence to HIV-related prophylaxis

Motivos de no adherencia a la profilaxis relacionado al VIH

Ana Beatriz Rino Siqueira de Andrade¹, Antônio Mecias Pereira de Jesus Filho¹, Adélio Teodoro Côrtes¹, Maria Fernanda Gonçalves Feliz¹, Renata Aparecida Elias Dantas¹.

RESUMO

Objetivo: Analisar os motivos da não adesão às profilaxias relacionadas ao HIV. **Métodos:** Trata-se de uma revisão de literatura, que usou o método PICO para formular a pergunta norteadora, com pesquisas nas bases de dados CAPES, PubMed e Scielo e utilizando as palavras chaves "HIV", "profilaxia", "prevenção" e "políticas públicas", foram encontrados 66 artigos, nos quais 20 foram selecionados com apoio da plataforma "Rayyan" para coleta de dados. **Resultados:** Os principais achados evidenciam que o HIV está presente principalmente entre homens, brancos e jovens, especialmente entre os que fazem sexo com homens. Além disso, tais achados ressaltam que há relação entre a falta de informações sobre ISTs e a condição socioeconômica do indivíduo com o aumento das taxas de HIV no Brasil. Ademais, foi possível identificar que indivíduos com alta escolaridade são predominantes no uso da PrEP e PEP, em contrapartida, indivíduos com baixa escolaridade possuem acesso dificultado a esses tipos de profilaxia. **Considerações finais:** Pode se considerar que variáveis como classe social, idade, gênero e escolaridade estão diretamente relacionadas ao acesso à informação e utilização de medidas profiláticas relacionadas ao HIV, sendo necessária a implementação de políticas públicas voltadas à prevenção da síndrome.

Palavras-chave: HIV, AIDS, Profilaxia, Políticas Públicas, Exposição.

ABSTRACT

Objetivo: Analyze the reasons for non-adherence to HIV prophylaxis. **Methods:** This is a literature review that used the PICO method to formulate the guiding question, with searches in the CAPES, PubMed, and Scielo databases using the keywords "HIV," "prophylaxis," "prevention," and "public policies." A total of 66 articles were found, of which 20 were selected with the support of the "Rayyan" platform for data collection. **Results:** The main findings show that HIV is most prevalent among men, whites, and young people, especially those who have sex with men. Furthermore, these findings highlight a connection between the lack of information about STIs and the individual's socioeconomic status with the increase in HIV rates in Brazil. Additionally, it was possible to identify that individuals with high levels of education are predominant in the use of PrEP and PEP; conversely, individuals with low levels of education face difficulties in accessing these types of prophylaxis. **Final considerations:** It can be considered that variables such as social class, age, gender, and education are directly related to access to information and the use of prophylactic measures related to HIV. The implementation of public policies focused on preventing the syndrome is necessary.

Keywords: HIV, AIDS, Prophylaxis, Public Policies, Exposure.

¹ Centro Universitário de Brasília (CEUB), Brasília - DF.

RESUMEN

Objetivo: Analizar las razones de la no adhesión a la profilaxis del VIH. **Métodos:** Se trata de una revisión de la literatura que utilizó el método PICO para formular la pregunta guía, con búsquedas en las bases de datos CAPES, PubMed y Scielo utilizando las palabras clave "VIH", "profilaxis", "prevención" y "políticas públicas". Se encontraron 66 artículos, de los cuales 20 fueron seleccionados con el apoyo de la plataforma "Rayyan" para la recopilación de datos. **Resultados:** Los principales hallazgos muestran que el VIH está presente principalmente entre hombres, blancos y jóvenes, especialmente entre aquellos que tienen relaciones sexuales con hombres. Además, estos hallazgos destacan una relación entre la falta de información sobre las infecciones de transmisión sexual y la condición socioeconómica del individuo con el aumento de las tasas de VIH en Brasil. Asimismo, se pudo identificar que las personas con una alta escolaridad son predominantes en el uso de la PrEP y la PEP; por el contrario, las personas con una baja escolaridad enfrentan dificultades para acceder a estos tipos de profilaxis. **Consideraciones finales:** Se puede considerar que variables como la clase social, la edad, el género y la educación están directamente relacionadas con el acceso a la información y el uso de medidas profilácticas relacionadas con el VIH. Es necesaria la implementación de políticas públicas centradas en la prevención de la síndrome.

Palabras clave: VIH, SIDA, Profilaxis, Políticas Públicas, Exposición.

INTRODUÇÃO

A Aids, ou Síndrome da Imunodeficiência Adquirida, é uma doença complexa causada pelo vírus HIV, que leva o infectado a desenvolver uma imunodeficiência grave, podendo levar à morte se não tratada. A sua transmissão é associada a diversos fatores individuais e socioeconômicos, tornando o seu perfil epidemiológico heterogêneo na sociedade brasileira (PINTO V, et al., 2018).

Nessa perspectiva, pode-se afirmar que o perfil da Aids e a sua contínua transmissão na sociedade tem como determinante a falta de adesão aos preservativos durante as relações sexuais. Esse acontecimento está intimamente associado à desinformação sobre a necessidade do seu uso, que é causado em grande parte pela falta de educação sexual no ensino brasileiro. Além disso, a falta do uso dessa prevenção está enraizada nas questões de gênero no que tange ao prazer masculino, que faz com que elas deixem de usar preservativos para priorizar a vontade do homem, levando ao abandono da utilização e a formação de hábitos sexuais que não protegem os indivíduos contra infecções sexualmente transmissíveis (GOMES N, et al., 2022)

Por outro lado, outro aspecto que afeta o aumento do número de casos é a falta de informações sobre profilaxias como a de pré-exposição (PrEP) e a de pós-exposição (PEP). A bibliografia aponta que muitos indivíduos não aderem ao uso dessas formas de prevenção pois não sabiam da sua existência ou não encontraram informações sobre as mesmas, mesmo que elas sejam efetivas para a redução de casos e possam ser usadas em situações emergenciais ou para prevenir o contágio (SANTOS L, et al., 2022)

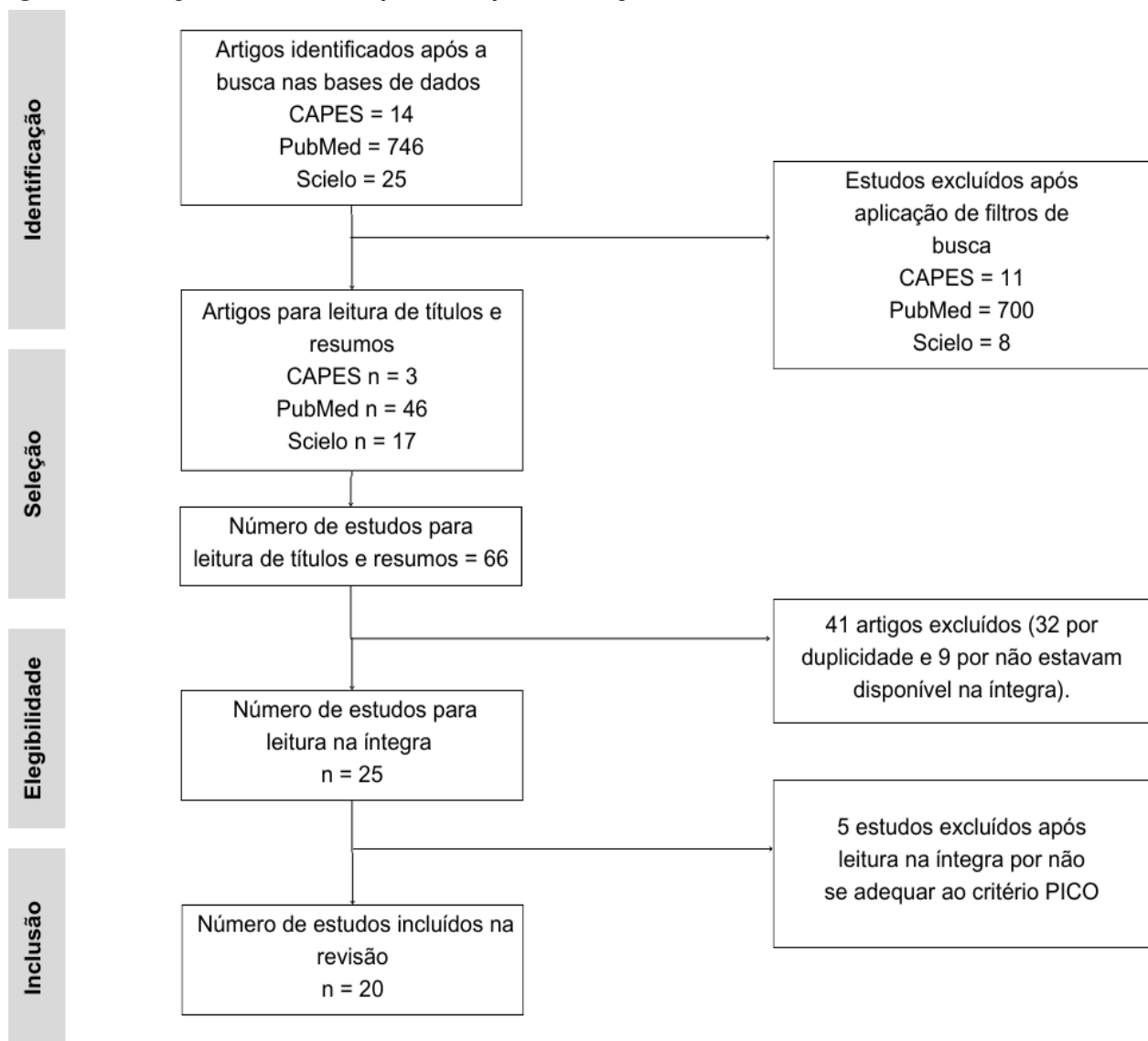
Nesse contexto, o objetivo do estudo foi analisar os aspectos por trás do aumento dos casos de HIV associados à falta educação sexual e o acesso precário a PrEP e a PEP. Ainda mais, buscou-se realizar uma análise sobre as intervenções públicas relacionadas à redução do HIV, mostrando como políticas associadas à educação da sociedade sobre as formas de como se proteger de infecções sexualmente transmissíveis e sobre as profilaxias da Aids seriam eficazes para a contenção da doença.

MÉTODOS

Trata-se de uma revisão de literatura integrativa. Para confeccionar a questão norteadora, foi usado o método PICO, (acrônimo para o P: população/pacientes; I: intervenção; C: controle, O: outcome), usando P: população geral, I: falta de adesão às profilaxias, C: indivíduos que colocam em prática a adesão às IST's e O: diminuição da transmissão do HIV. Esse foi o método utilizado para criar a pergunta norteadora do estudo, que foi "Qual a influência da prevenção contra o HIV na redução da sua disseminação?".

As bases de dados usadas foram periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), *National Library of Medicine and National Institutes of Health* (PubMed) e Biblioteca Eletrônica Científica Online (Scielo). As palavras chave usadas para a seleção dos artigos foram “HIV”, “profilaxia”, “prevenção” e “políticas públicas”, usando os operadores booleanos “and” e “or”, e a partir delas foram encontrados 66 artigos escritos entre 2016 e 2022, nas quais 20 foram selecionados para a coleta de dados e 46 foram excluídos por não agregarem ao estudo, processo que foi descrito na **figura 1**. A organização dos estudos selecionados foi feita por meio da plataforma “Rayyan”, que auxiliou no processo de exclusão dos artigos duplicados e os que não estavam disponíveis integralmente nas bases de dados utilizadas.

Figura 1 - Fluxograma de identificação e seleção dos artigos selecionados.



Fonte: Andrade ABRs, et al., 2024.

RESULTADOS

Diante disso, analisando os estudos selecionados, é possível categorizar as informações obtidas sobre o HIV em dois eixos temáticos: a utilização de métodos preventivos de pós-exposição como pode ser visto no **Quadro 1**, onde também são abordados alguns dos principais impactos emocionais e físicos do HIV, como

depressão e o comprometimento cognitivo. E também a prevenção pré-exposição ao HIV, como está evidenciado no **Quadro 2**, que aborda as razões e relações em torno da falta de adesão aos métodos de prevenção, como o não uso de preservativos, iniciação sexual precoce e falta de acesso a informações a respeito de tais métodos.

Ambos os quadros possuem breves resumos dos artigos selecionados e incluídos na amostra final, apresentando os autores responsáveis pelo artigo, a data de publicação, o tipo de estudo apresentado além dos objetivos e resultados de cada estudo. Entre os artigos utilizados estão inclusos diversos tipos de estudo, como estudos transversais, meta-análises, estudos descritivos, estudos de caso-controle, estudos exploratórios, estudos de coorte, estudos documentais, estudos qualitativos e estudos observacionais.

Quadro 1 - Síntese dos principais achados sobre os métodos preventivos pós-exposição ao HIV.

Autores (Ano)	Principais achados
Caliari JS, et al. (2018)	Estudo transversal. Foi realizado um estudo transversal em que foram entrevistados indivíduos com idade igual ou superior a 50 anos, usando variáveis de sexo, ocupação, tempo de diagnóstico, exposição ao HIV, interrupção do tratamento, entre outras. Concluiu-se que grande parte dos entrevistados infectados com o HIV são do sexo masculino (45,7%), e a principal causa da soropositividade é a falta de adesão ao uso de preservativos.
Deng Z, et al. (2021)	Meta-análise. Foi feita uma meta-análise com o objetivo de comparar a capacidade cognitiva dos idosos que vivem com HIV em relação aqueles que não estavam infectados pelo vírus. Concluiu-se que a infecção do HIV está associada ao comprometimento cognitivo (velocidade de processamento verbal, recordação motora e psicomotora) entre adultos mais velhos (a partir de 50 anos).
Ayano G, et al. (2021)	Meta-análise. Nesse estudo foi realizada uma meta-análise de maneira randomizada, com o intuito de sintetizar as taxas de prevalência de quadros de depressão entre jovens portadores do HIV, considerando as variáveis de gênero e idade. A partir disso, observou-se que mais de um quarto de todos os adolescentes estudados tinham depressão, sendo a prevalência maior em adolescentes do sexo feminino de idade entre 15 e 19 anos.
Castoldi L, et al. (2021)	Estudo descritivo. A partir deste estudo descritivo foram coletados dados a respeito do perfil de usuários que iniciaram a profilaxia de pós-exposição ao HIV (PEP), no Centro de Testagem e Aconselhamento do Ambulatório Dermatológico Sanitário. Sob tal óptica, verificou-se que a maioria dos usuários utilizava a PEP pela primeira vez, sendo predominantemente homens, cisgêneros, adultos jovens, brancos e de alta escolaridade.
Cabieses B, et al. (2020)	Estudo caso-controle. Foi feito um estudo caso-controle para analisar os casos de transmissão do HIV da mãe para o filho na população chilena, comparando os dados obtidos sobre o HIV nos portadores supracitados. Tais resultados mostraram que a continuidade do uso do protocolo de prevenção de transmissão vertical usado pelo ministério chileno poderia reduzir o número de casos.
Said A, et al. (2018)	Estudo descritivo. Realizou-se um estudo descritivo com pessoas soropositivas que estavam fazendo acompanhamento nos serviços de saúde do DF submetendo-os a um questionário com variáveis sociodemográficas e médico-clínicas. Verificou-se que quase 2/3 dos participantes desconheciam a PEP e a associação com o tratamento TARV. Além disso, mostrou-se que o preservativo masculino continua sendo a principal forma de prevenção, já que uma relevante parcela dos entrevistados desconhece as demais formas de prevenção.

Fonte: Andrade ABRS, et al., 2024.

Quadro 2 - Síntese dos principais achados sobre a prevenção do HIV.

Autores (Ano)	Principais achados
Sousa MA, et al. (2022)	Estudo transversal. Foram realizados questionários em adolescentes brasileiros de 13 a 17 anos através do dispositivo de coleta virtual, os quais possuíam 14 blocos temáticos, incluindo a saúde sexual e reprodutiva. A partir disso, percebe-se um aumento da prevalência de comportamentos sexuais de risco entre os adolescentes brasileiros, com a redução do uso de pílulas anticoncepcionais e do uso de preservativo.
Garcia EC, et al. (2022)	Estudo transversal. Foi realizada uma pesquisa com o objetivo de compreender o quanto os adolescentes entrevistados estão sobre sua vulnerabilidade ao HIV. Observou-se que uma parcela desses jovens possui conhecimento adequado sobre as formas de transmissão do HIV, porém há uma baixa adesão ao uso de preservativos, em grande parte relacionada a questões de gênero.
Guimarães D, et al. (2019)	Estudo exploratório. Um grupo de indivíduos de gênero e faixa etária entre os 18 e 57 anos contribuiu na metodologia roda de conversa com temática voltada para temas de sexualidade e prevenção de IST e AIDS, sendo que os diálogos e respostas foram analisados por observadores. Nota-se que casais que estão a muito tempo juntos e indivíduos com baixo nível de escolaridade tendem a usar menos o preservativo.
Rwema J, et al. (2021)	Estudo de coorte. Usuários de drogas injetáveis da cidade de Kigali, em Uganda, foram submetidos a uma coleta de dados para avaliar como o uso deste tipo de drogas está relacionado com a transmissão do HIV. A coleta de dados evidenciou que as práticas de compartilhamento de seringa e não uso de preservativo aumentam significativamente as chances de transmissão e contágio de HIV.
Pinto V, et al. (2018)	Estudo de corte transversal. Foram analisadas as informações da vida sexual de homens e mulheres de 15 a 64 anos, e a coleta desses dados foi feita por meio de entrevistas com temática associada à caracterização sociodemográfica e conhecimento sobre infecções sexualmente transmissíveis. De acordo com o estudo, 6,3% dos entrevistados declaram ter tido pelo menos um episódio de IST. Foi apontado, também, como o conhecimento da importância do uso dos preservativos é menos prevalente entre a população mais velha, tendo uma variação de 90% entre os jovens (15 a 24 anos) para 44,2% entre os indivíduos que têm de 50 a 64 anos.
Almeida A, et al. (2020)	Estudo documental. O estudo analisou a dinâmica de mudanças ocorridas dentro do subsistema da Política Nacional de DST/Aids à luz do modelo de coalizões de defesa, e observou que as coalizões de defesa contra AIDS estabelecem constantes relações de mutualismo mesmo que apresentem estratégias diferentes. Também foi observado que essas relações de mutualismo podem auxiliar no desenvolvimento de políticas públicas.
Pena E, et al. (2023)	Estudo qualitativo. Mulheres transexuais e homens gays adolescentes de 15 a 19 anos foram entrevistados por meio do questionário do estudo da PrEP 1519. Conforme apontado pelo estudo, o uso da profilaxia pré-expositória pode ser benéfico nas relações de gênero e as informações compartilhadas entre casais que usam a PrEP tornam essa profilaxia mais conhecida entre esse grupo social e disseminada na sociedade.
Santos L, et al. (2022)	Estudo qualitativo. Foram entrevistados homens que fazem sexo com outros homens e fazem uso da profilaxia de pré-exposição, na intenção de compreender como funciona a dinâmica de pares de homens no uso de PrEP, sejam pares virtuais ou presenciais. Foi possível concluir através deste estudo que as redes sociais são instrumento importante no compartilhamento de experiências com o uso da PrEP. O estudo também evidenciou a necessidade da realização de pesquisas sobre como as dinâmicas interpessoais influenciam na adesão à PrEP.

Autores (Ano)	Principais achados
Queiroz A, et al. (2017)	Estudo observacional. Foi realizada uma coleta de dados por meio de um grupo fechado nas redes sociais, e nele buscou-se identificar conteúdos promotores de saúde voltados à prevenção do HIV/AIDS. A partir disso, é possível afirmar que as redes sociais são espaços relevantes para a interação e circulação de informações sobre as infecções sexualmente transmissíveis e as suas formas de profilaxias.
Mathias A, et al. (2021)	Estudo de coorte. Esse estudo teve como objetivo analisar o nível de percepção sobre os riscos de infecção com HIV e sobre a profilaxia de pós exposição em homens que fazem sexo com outros homens através de entrevistas com os participantes. O estudo mostrou que o uso de preservativos é protagonista na prevenção, mas ainda cai na complexidade da relação entre prazer e risco. O estudo evidenciou também a necessidade do aumento da acessibilidade à profilaxias, como a PEP, para prevenir ISTs.
Yee L, et al. (2019)	Estudo de coorte. A partir de dados fornecidos sobre a população de Illinois, foi analisado o número de mães que receberam testes rápidos de HIV antes do parto. Dessa maneira verificou-se um declínio na proporção de mulheres com testes de HIV documentados, sendo dessas 47,3% estão relacionados com a recusa do teste enquanto o restante é relacionado com casos perdidos.
Ruiz M, et al. (2019)	Estudo transversal. Foram utilizados dados da secretaria de saúde de duas cidades americanas, com o objetivo de analisar a associação entre casos de HIV e os tipos de políticas de prevenção. Notou-se que em uma das cidades houve uma redução exponencial da quantidade de casos após mudanças na política de prevenção, como por exemplo, a criação do programa de troca de agulhas para viciados.
Silva L, et al. (2020)	Estudo transversal. A partir de um questionário, estudante do sexo masculino ativos nos cursos do Centro de Educação e Saúde da UFCG, responderam perguntas referentes ao conhecimento relacionado ao HIV e formas de prevenção. Observou-se a relação direta entre a baixa condição socioeconômica com a falta de informações sobre o HIV, além de fragilidades no quesito de profilaxia e nos cuidados pós-exposição.
Gomes N, et al. (2022)	Estudo transversal. Foram analisados dados da Pesquisa Nacional de Saúde, referente à população de a partir de 18 anos, acerca dos comportamentos sexuais, utilizando como variáveis iniciação sexual, uso de preservativos e uso de preservativo na última relação sexual. Concluiu-se que a iniciação sexual precoce é mais prevalente nos homens, sendo estes jovens com menor educação e renda domiciliar. Não obstante, notou-se que uma significativa parcela feminina não utilizou preservativo na última relação.

Fonte: Andrade ABRS, et al., 2024.

DISCUSSÃO

Epidemiologia

O Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) é um retrovírus que causa a Síndrome da Imunodeficiência Humana (AIDS), responsável por causar o comprometimento dos linfócitos T CD4+, tornando o hospedeiro mais propenso a infecções oportunistas, como a toxoplasmose cerebral, tuberculose e infecção pelo papilomavírus humano (HPV). O perfil epidemiológico do HIV mostra que ele está presente predominantemente entre indivíduos brancos, jovens e do sexo masculino, especialmente entre homens que fazem sexo com homens (HSH) (CALIARI JS, et al., 2018).

Entretanto, é possível afirmar que esse delineamento epidemiológico não se restringe somente a essa parcela da população, tendo em vista que o vírus pode afetar qualquer pessoa, mesmo que haja, de fato, uma influência de fatores como raça, etnia, sexo ou orientação sexual na incidência da doença. Nessa perspectiva,

é evidente que essas variáveis podem colocar o indivíduo em situação de vulnerabilidade em relação ao contágio com o HIV, pois existe uma relação direta entre a condição socioeconômica e a falta de informações sobre as infecções sexualmente transmissíveis, uma vez que pessoas de baixa classe social mostram uma falta de acesso à informação sobre as formas de transmissão do HIV, principalmente no que tangencia as suas profilaxias e cuidados pós-exposição. (SILVA L, et al., 2020). Em contrapartida, indivíduos com melhores condições socioeconômicas apresentam acesso facilitado às medidas profiláticas e às informações em geral a respeito da patologia citada.

Outrossim, a idade é um fator determinante no aumento do número de casos de HIV no Brasil. Conforme apontado por estudos, o crescimento exponencial de casos da síndrome entre idosos tem sido observado em diversos países, mesmo que a população mais velha ainda seja o grupo em que ela é menos prevalente. Esse aumento significativo se dá por uma série de fatores, que estão associados principalmente à percepção imprecisa de que o HIV é uma doença que afeta somente os jovens, o que leva ao abandono do uso de preservativos principalmente pelos idosos, mostrando assim a associação entre a negligência por parte de tal faixa etária com o crescente aumento de casos de HIV na população mais velha. (PINTO V, et al., 2018). Além disso, existe uma lacuna de informações sobre educação sexual para os idosos relacionada a estigmatização desse tópico, pois na época em que a geração mais velha cresceu o HIV ainda não era amplamente compreendido e muitas vezes era associado à homossexualidade e ao uso de drogas injetáveis, levando a formação de um preconceito sobre a síndrome.

A falta de adesão ao uso dos preservativos

Os achados bibliográficos mostraram que houve um aumento do número de soropositivos entre os jovens, e isso se dá pela prevalência de comportamentos sexuais de risco, como a falta de adesão ao uso de preservativos. (SOUSA MA, et al., 2022). Esse padrão de comportamento por parte da juventude é atribuído a uma variedade de fatores complexos e interconectados, que vão desde a desinformação até a percepção de baixo risco sobre as infecções sexualmente transmissíveis, pois eles não têm o conhecimento sobre como doenças como a Aids impactam e sobre as restrições que elas trazem para a vida do soropositivo, reflexo da falta de educação sexual integrada ao plano de ensino escolar.

Nesse sentido, a precariedade do sistema educacional brasileiro exerce influência na redução do uso dos métodos preventivos, tendo em vista que a falta de acesso a informações nas escolas sobre a importância do seu uso e, também, sobre as formas de como se prevenir contra ISTs resulta na desinformação dos jovens, o que mostra um déficit informacional na educação do país. Isso os torna incapazes de tomar decisões informadas sobre a sua saúde sexual, pois eles não têm noção da complexidade das consequências e da sua gravidade, desde a concepção indesejada à infecção por síndromes como a Aids, evidenciando assim a ligação entre a falta de educação sexual com o crescimento do número de casos de HIV entre jovens (PINTO V, et al., 2018).

Ademais, outro aspecto que exerce influência na falta de adesão ao uso dos preservativos são as questões de gênero e pressão social. Estudos apontam que casais que estão juntos a muito tempo tendem a usar cada vez menos os métodos contraceptivos e preventivos, e o motivo para tal está intimamente relacionado a estigmas associados ao uso e a relação entre prazer e risco (MATHIAS A, et al., 2021; GUIMARÃES D, et al., 2019). Sob essa óptica, esses atributos influenciam as atitudes da população em relação ao sexo seguro, principalmente por parte dos homens, pois muitos consideram que o uso dos preservativos afeta o prazer durante a relação sexual e reduz a experiência e a sensação prazerosa, pressionando a parceira ou o parceiro sexual a abandoná-lo durante o ato. Dessa forma, muitos casais que têm relacionamentos de longo prazo deixam o uso do preservativo de lado, mesmo que saibam da possibilidade da transmissão de infecções e dos possíveis riscos associados a elas.

Profilaxia Pré-Exposição e Pós-Exposição

A PrEP (Profilaxia Pré-Exposição) e a PEP (Profilaxia Pós-Exposição) são estratégias de prevenção do HIV, porém usadas em diferentes momentos de exposição ao vírus. A PrEP é usada em indivíduos

soronegativos para o HIV a fim de reduzir o risco de infecção em caso de exposição. Para isso, o indivíduo toma medicamentos antirretrovirais regularmente, e o público-alvo dessa prevenção é principalmente para HSH e parceiros sorodiferentes (um parceiro soropositivo e outro soronegativo para o HIV). A PEP é usada após uma possível exposição ao HIV, para prevenir a infecção após uma relação sexual desprotegida com uma pessoa soropositiva, sendo uma prevenção emergencial. O perfil dos indivíduos que usam a PEP é predominantemente de homens, cisgêneros, adultos jovens, brancos e de alta escolaridade, o que mostra como essa forma de profilaxia ainda é restrita à população com menor escolaridade e condições socioeconômicas mais precárias (CASTOLDI L, et al., 2021).

Por meio da análise da bibliografia sobre os métodos preventivos do HIV, é possível observar que o número de casos da infecção reduziu entre os indivíduos que fazem o uso da PrEP e da PEP. O uso dessa estratégia preventiva deve ser feito associado ao monitoramento com profissionais da área da saúde e ao uso consistente de preservativos, promovendo comportamentos sexuais seguros. A PrEP e a PEP ainda são de acesso limitado no sistema de saúde, e isso se dá por barreiras socioeconômicas e geográficas. A disponibilidade dessa profilaxia no sistema público de saúde é pequena e os preços na rede privada são elevados, o que limita o acesso de pessoas de baixa renda. Além disso, por ser uma prevenção nova, o conhecimento sobre sua existência ainda é relativamente precário na população, sendo as redes sociais um mecanismo de disseminação importante para a sua disseminação (SANTOS L, et al., 2022). As plataformas digitais configuram-se como um ambiente em que informações sobre a profilaxia podem se disseminar na sociedade, e isso pode ser feito desde a criação de informativos, para que mais pessoas se conscientizem sobre a sua existência, até o compartilhamento de experiências entre as pessoas que já fizeram o uso da PrEP e da PEP com os que não fizeram, garantindo com que cada vez mais indivíduos passem a utilizá-la. (QUEIROZ A, et al., 2017).

Prevenção pública

As políticas públicas associadas à prevenção do HIV, embora escassas, são eficazes na redução do número de casos. O estudo de Ruiz M, et al.(2019), aponta que cidades americanas criaram programas de troca de agulhas entre indivíduos que usam drogas injetáveis, o que tomou papel de profilaxia contra diversas doenças, entre elas a Aids, haja vista que foi observada uma redução exponencial de soropositivos para a síndrome. A implementação de políticas preventivas associadas à prevenção do HIV mostram-se efetivas, e, com isso, é possível inferir que prevenções relacionadas à educação sexual, principalmente no ambiente escolar, seriam de grande relevância para conter o vírus, pois o fornecimento de conhecimento sobre a doença desde a juventude garante uma “reeducação” da sociedade, reduzindo os estigmas e a discriminação associados a ela, além de ensinar aos jovens brasileiros sobre sexo seguro e a prevenção contra infecções sexualmente transmissíveis (GARCIA EC, et al., 2022).

Além disso, políticas que envolvam a disseminação de informações sobre a PrEP e a PEP na sociedade mostram-se relevantes para a prevenção do HIV. Essas formas de prevenção ainda são pouco usadas pois são muito recentes e pouco conhecidas, no entanto, são eficazes para reduzir o número de casos da síndrome, principalmente se associadas ao acompanhamento médico e o uso adequado dos preservativos. Assim, políticas que envolvam propagandas com informações compreensíveis e acessíveis para a população sobre essas formas de profilaxia seriam benéficas para reduzir a transmissão do vírus, possibilitando que mais pessoas as conheçam, e, se essas forem veiculadas pelas redes sociais e plataformas digitais, a abrangência das informações atingiria um número maior de indivíduos e elas seriam de fácil acesso, fazendo com que mais pessoas se conscientizem sobre a PrEP e a PEP.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O HIV é uma das mais graves infecções sexualmente transmissíveis e ela não tem cura. Apesar de existirem diversas formas de evitar o contágio ou o agravamento dessa infecção, medidas profiláticas são muitas vezes negligenciadas tanto pela população quanto pelo governo, que falha em promover medidas mais ativas para ampliar o conhecimento do povo sobre as questões em torno do contágio e da prevenção, o que

pode ser visto no déficit de existência de campanhas de conscientização a respeito do HIV e das suas formas de prevenção. A falha da população está relacionada tanto com a falta de adesão aos preservativos pela população jovem e pelos idosos, o que está intimamente associado ao acesso precário à educação sexual na sociedade brasileira, tanto com o excesso de confiança em seus parceiros e a pressão social criada pela necessidade de agradá-los, o que faz com que os indivíduos usem cada vez menos preservativos, que é o principal método de prevenção contra o vírus. A negligência governamental é evidenciada quando se trata da PrEP e da PEP, que são profilaxias importantes e eficazes, porém pouco utilizadas por pessoas com baixa renda e com informações pouco difundidas na sociedade. Além disso, os indivíduos afetados em grande parte são homens pois existe uma mentalidade, principalmente entre esse grupo, de que o uso de preservativos tem influência direta na diminuição do prazer na hora da relação, causando o contágio do próprio indivíduo e dos parceiros sexuais.

REFERÊNCIAS

1. ALMEIDA A, et al. Fatores Associados às Infecções Sexualmente Transmissíveis: Inquérito Populacional no Município de São Paulo, Brasil. *Revista Ciência e Saúde Coletiva*, 2018; 27: 837-848.
2. AYANO G, et al. The Prevalence of depression among adolescent with HIV/AIDS: A Systematic Review and Meta-Analysis, 2023; 27: 1-3.
3. CABIESES B, et al. Prevention of Vertical Transmission of HIV in International Migrant Women: Current Scenario and Challenges. *Revista Chilena de Pediatría*, 2023; 91: 672-683.
4. CALIARI JS, et al. Quality of Life of Erdely People Living With HIV/AIDS in Outpatient Follow-UP. *Revista Bras Enferm*, 2023; 71: 513-522.
5. CASTOLDI L, et al. Profilaxia pós-exposição ao HIV em populações vulneráveis: estudo longitudinal retrospectivo em um ambulatório da rede pública do Rio Grande do Sul, 2015-2018. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, 2021; 30: 1-9.
6. DENG Z. Association of HIV Infection and Cognitive Impairment in Older Adults: A Meta-Analysis. *Ageing Research Reviews*, 2021; 68.
7. GARCIA EC, et al. Representações sociais de adolescentes sobre a transmissão do HIV/AIDS nas relações sexuais: vulnerabilidades e riscos. *Escola Anna Nery*, 2022.
8. GOMES N, LOPES C. Panorama dos comportamentos sexuais de risco na população adulta brasileira. *Revista de Saúde Pública*, 2022; 56: 61.
9. GUIMARÃES D, et al. Dificuldades de utilização do preservativo masculino entre homens e mulheres: uma experiência de rodas de conversa. *Estudos Psicológicos*, 2020; 09: 21-31.
10. MATHIAS A, et al. Percepções de risco e profilaxia pós-exposição ao HIV entre homens que fazem sexo com homens em cinco cidades brasileiras. *Ciência & Saúde Coletiva*, 2021; 26: 5739-5749.
11. PENA E, et al. When prevention is the best remedy: hiv pre-exposure prophylaxis (prep) among adolescents gays and transgender women in belo horizonte, minas gerais state, brazil. *Cadernos de Saúde pública*, 2023; 39: 1-11.
12. PINTO V, et al. Fatores associados às infecções sexualmente transmissíveis: inquérito populacional no município de São Paulo, Brasil. *Revista Ciência e Saúde Coletiva*, 2018; 23: 2423-2432.
13. QUEIROZ A, et al. Fórum PrEP: um debate online sobre uso da profilaxia pré-exposição no Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*, 2017; 33: 1-9.
14. RUIZ M, et al. Using Interrupted Time Series Analysis to Measure the Impact of Legalized Syringe Exchange on HIV Diagnoses in Baltimore and Philadelphia. *Jaids*, 2019; 82: 148-154.
15. RWEMA J, et al. Injection drug use practices and HIV infection among people who inject drugs in Kigali, Rwanda: a cross-sectional study. *Revista Harm Reduction Journal*, 2021; 18: 130.
16. SAID A, et al. Sorodiscordância e prevenção do HIV: percepções de pessoas em relacionamentos estáveis e não estáveis. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, 2018; 19: 467-478.
17. SANTOS L, et al. A profilaxia Pr-e-Exposição ao HiV (PrEP) entre homens que fazem sexo com homens: comunicação, engajamento e redes sociais de pares. *Rev Ciência e Saúde Col.*, 2023; 27: 3923-3937.
18. SILVA L, et al. Conhecimento de homens jovens sobre infecção pelo HIV. *Revista Baiana de Enfermagem*, 2020; 34: 1-10.
19. SOUSA MA, et al. Prevalência de indicadores de saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes brasileiros. *Revista Mineira de Informática*, 2022; 26: 26-26.
20. YEE L, et al. Sustainability of Statewide Rapid HIV Testing in Labor and Delivery. *Revista Aids And Behavior*, 2017; 22: 538-544.